

## AS SETE PERGUNTAS DA ADOÇÃO

QUESTÕES DA ADOÇÃO	DESCRIÇÃO	POSSÍVEIS GATILHOS	INDICADORES COMPORTAMENTAIS
<p><b>Luto e Perda</b></p> <p><i>“Eu me pergunto por que eu perco tudo e todos que são importantes para mim. O que tem de errado comigo?”</i></p>	<p>A criança vai estar de luto, de alguma forma, pela perda dos seus primeiros pais. Mesmo as crianças que foram separadas quando bebês estarão de luto pelos pais dos sonhos e o “que poderia ter sido”. Reações comuns a esta perda incluem: Negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aniversário da criança</li> <li>-Aniversário de separações anteriores</li> <li>-Feriados</li> <li>-A família adotiva se muda</li> <li>-Qualquer perda (o bicho de estimação morre, o amigo se muda)</li> <li>-Transição de uma série escolar para a outra</li> <li>-Formatura do Ensino Médio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Uma reação exagerada a uma perda real ou aparente</li> <li>-Dificuldade com qualquer separação dos pais adotivos (escola ou creche, acampamento, noites do pijama, viagem de lazer ou trabalho dos pais, hospitalizações)</li> <li>-Dificuldade de emancipação do lar adotivo. Pode tentar, inconscientemente, atrasar a emancipação através de fracasso proposital</li> </ul>
<p><b>Rejeição/Medo de abandono</b></p> <p><i>“Eu me pergunto se essas pessoas realmente vão ficar comigo”.</i></p>	<p>Independente das reais circunstâncias envolvendo a separação, as crianças geralmente se sentem rejeitadas ou abandonadas pelos primeiros pais. Elas podem sentir que não é possível serem amadas ou “permanecerem” e podem ter atitudes ruins para testar o compromisso do cuidador ou da família adotiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Primeiro dia de aula</li> <li>-Passar a noite no acampamento</li> <li>-Levar um “fora” do(a) namorado(a)</li> <li>-Formatura do Ensino Médio</li> <li>-Divórcio dos pais adotivos</li> <li>-A família adotiva se muda</li> <li>-Aniversário de separações anteriores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Um comportamento negativo para provocar a antecipação da rejeição e testar o compromisso de outros em relação a si.</li> <li>-Rejeitando os outros antes que possa ser rejeitado. (“Vou me demitir antes que seja mandado embora”.)</li> <li>- Tentar ser “perfeito” para evitar a rejeição e ter uma reação exagerada com pequenos fracassos (Uma necessidade de ser “o melhor” em tudo)</li> <li>- Sempre procurando aceitação e aprovação daqueles a sua volta</li> <li>-Procura de aceitação e afastamento quando a intimidade emocional parece próxima, especialmente com os pais adotivos, mas também com colegas e outros membros da família.</li> <li>-Crianças mais novas podem demonstrar ansiedade forte durante curtas separações (noites do pijama ou acampamento). Podem desenvolver fobia escolar.</li> <li>-Adotados adolescentes podem ter dificuldade para irem para a universidade ou sair de casa.</li> </ul>

<p><b>Identidade</b></p> <p><i>“Eu me pergunto quem é o “meu povo” e se eu serei como eles”.</i></p>	<p>A falta de informação e o sigilo que geralmente envolve a história da criança, seus primeiros pais, dificulta para a criança estabelecer uma identidade. Eles podem se sentir diferentes ou que não pertencem àquele lugar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adolescência</li> <li>-Comentários insensíveis da família, dos amigos e de estranhos.</li> <li>-Tarefas escolares (Árvore genealógica)</li> <li>-Incidentes críticos envolvendo racismo em uma adoção transracial</li> <li>-Gravidez</li> <li>-Crise de meia idade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Se envolver com colegas inapropriados</li> <li>-Promiscuidade ou gravidez</li> <li>-Aparência e comportamentos diferentes da família adotiva</li> <li>-Mudando de identidades frequentemente a procura de uma que se pareça com a família biológica</li> <li>- Episódios recorrentes de fuga de casa</li> </ul>
<p><b>Lealdade dividida</b></p> <p><i>“Eu me pergunto se eu deveria me manter leal a minha mãe biológica ou se eu deveria me permitir amar e ser amado pela minha mãe adotiva”.</i></p>	<p>As crianças podem sentir que proximidade e amor pelos cuidadores ou pais adotivos é um ato de deslealdade com os primeiros pais, e vice-versa. Eles se encontram em um dilema e podem ser tomados por um sentimento de culpa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dia das mães</li> <li>-Noivado ou casamento</li> <li>-Visitas ou contato com os irmãos biológicos ou outros parentes biológicos</li> <li>-Feriados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Se comportar mal durante as férias ou perto do dia das mães</li> <li>-Se recusa a criar apego com os pais adotivos</li> <li>- Tem os pais biológicos, ou a fantasia deles, como modelo (engravidando na mesma idade que a mãe biológica, fazendo tatuagens, pintando o cabelo da mesma cor que um dos pais biológicos, seguindo profissões semelhantes, etc.)</li> </ul>
<p><b>Confiança</b></p> <p><i>“Eu me pergunto se eu posso acreditar no que essas pessoas estão me dizendo”.</i></p>	<p>A separação dos primeiros pais, especialmente muito novos, pode ameaçar a habilidade de criar confiança e apego básico. Eles podem ter dificuldade para formar e manter relacionamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Se sente traído(a) numa relação</li> <li>-Levando um “fora” do(a) namorado(a)</li> <li>-Descoberta de informações que não haviam sido compartilhadas de forma honesta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Recusa o apego</li> <li>-Ou tem um comportamento pegajoso e inapropriadamente dependente ou desde cedo tem cuidados próprios inapropriados, se distanciando da nutrição dos cuidares.</li> <li>-Rouba</li> <li>-Cuida das suas próprias necessidades e desejos porque a criança não aprendeu que outros vão atender as suas necessidades.</li> <li>-Falta de vontade de agradar os outros (relacionado com a recusa o apego) e consciência atrasada.</li> </ul>

<p><b>Controle</b></p> <p><i>“Eu me pergunto por que todo mundo toma decisões sobre a minha família, meu nome, quanta informação eu recebo, a minha idade para conhecer os meus irmãos ou meus pais biológicos,... Quando eu poderei tomar decisões importantes sobre a minha vida?”</i></p>	<p>Muitas vezes, as crianças não têm nenhum controle ou opinião sobre a separação dos pais biológicos. Isso cria sentimentos de frustração e incapacidade. Conseqüentemente, eles podem tentar recobrar esse controle em outras áreas ao longo da vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adolescência</li> <li>-Escola</li> <li>-Limites dos pais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Constantes lutas por controle com figuras de autoridade</li> <li>-Mentiras, mesmo que não pareçam beneficiá-la.</li> <li>- Rouba, esconde coisas, acumula comida</li> <li>-Ociosidade</li> <li>-Abuso de substâncias</li> <li>-Desenvolve distúrbios alimentares</li> <li>-Cria o caos</li> <li>-Adesão rígida à rotina ou a planejamentos futuros</li> <li>-Comportamentos Obsessivos Compulsivos (Faz listas, organização incomum)</li> </ul>
<p><b>Culpa/Vergonha</b></p> <p><i>“Eu me pergunto o que eu fiz para que os meus pais me jogassem fora”.</i></p>	<p>Culpa: A criança se sente mal com o que fez</p> <p>Vergonha: A criança se sente mal com quem ela é</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fracassos (não entrando para o time ou perdendo em esportes, fracassos escolares)</li> <li>-Experiências com rejeição (ser excluído por colegas, sentir que os filhos biológicos na casa recebem mais amor e são mais valorizadas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Pensamento mágico: a criança expressa a crença de que ela que causou a separação da família</li> <li>-Baixa autoestima</li> <li>-Resultados ruins ou não se permitir conseguir ou ir bem em algo</li> <li>-Expectativas de fracasso ou futuras rejeições.</li> </ul>